

EFEITOS DE EXTRATOS DE FOLHAS DE *TRICHILIA PALLIDA* (RUTALES: MELIACEAE) SOBRE O DESENVOLVIMENTO EMBRIONÁRIO E PÓS-EMBRIONÁRIO DE *CHRYSOPERLA EXTERNA*

Autores:

ALEXANDRE MORAES CARDOSO (RUA CAMILO DE MATTOS, N 1903 APTO 64 JARDIM PAULISTA RIBEIRAO PRETO/SP 14090210 dralexandre.cardoso@hotmail.com Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul-UEMS- Cassilândia, MS), ANDRÉ JÚNIO ANDRADE PERES 1 (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul-UEMS- Cassilândia, MS), RAFAELA MORANDO 1 (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul-UEMS- Cassilândia, MS), LUCIANA CLÁUDIA TOSCANO MARUYAMA 1 (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul-UEMS- Edson Luiz Lopes Baldin 2 (Depto. Prod.Vegetal-FCA/UNESP, Botucatu, SP), JOSÉ E. MIRANDA 3 (CNPq/EMBRAPA, Goiânia, GO)

Extratos obtidos a partir de plantas inseticidas vêm sendo utilizados para o manejo de insetos-praga, porém, seus efeitos sobre inimigos naturais nem sempre são investigados. Assim, este estudo foi conduzido visando verificar os efeitos do extrato vegetal aquoso (EVA) de folhas de catiguá *Trichilia pallida* sobre o desenvolvimento embrionário e pós-embrionário do crisopídeo *Chrysoperla externa*. Folhas frescas foram secas em estufa (40o C durante 48 h) e posteriormente moídas em moinho de facas para obtenção de pó vegetal. Em 100 mL de água destilada foram adicionados 0,5; 1,0; 2,0; 3,0 e 5,0 g deste pó, formando respectivamente concentrações de 0,5 a 5% - peso/volume. Esta solução foi posteriormente homogeneizada em agitador (24 h) e filtrada em tecido "voil" para obtenção do EVA. Com um borrifador manual, foram aplicadas água destilada (testemunha) e as diferentes concentrações do EVA (tratamentos) sobre 30 ovos de *C. externa* recém-depositados, que estavam distribuídos sobre placa de Petri forradas com papel filtro. Após a aplicação, estes ovos foram individualizados em tubos de criação (h= 10 cm x Ø= 2 cm), os quais foram fechados com filme plástico. O desenvolvimento embrionário foi avaliado diariamente até eclosão das larvas. Os efeitos dos tratamentos sobre o desenvolvimento larval foi acompanhado em trinta larvas de crisopídeo (com até 24 h de idade) obtidas da mesma criação artificial da qual se obtiveram os ovos. Estas larvas foram individualizadas em tubos de criação e receberam ad libitum ovos de *Sitotroga cerealella* previamente pulverizadas com os tratamentos. Somente os primeiros ovos da presa receberam os tratamentos, sendo os demais fornecidos no mesmo sistema, porém, sem tratamento. O desenvolvimento larval foi acompanhado diariamente até a formação das pupas e emergência dos adultos. Ocorreram diferenças significativas entre as concentrações aplicadas para todos os parâmetros, exceto para viabilidade pupal e larvas de 3º. instar. Porém, as concentrações testadas não foram prejudiciais pois os resultados foram sempre semelhantes aos obtidos pela aplicação da água (testemunha), indicando que o EVA de catiguá nestas concentrações pode ser usado para manejo de pragas sem prejudicar o desenvolvimento embrionário e pós-embrionário de *C. externa*.